

Possibilidades e alternativas para o ensino de filosofia: (de)formar professores

Rogério A. de Mello Basali*

Resumo

Apresenta ações com o objetivo de problematizar a formação dos professores de filosofia, a partir de uma análise das experiências recentes vinculadas aos processos de formação de professores de filosofia na Universidade de Brasília. Parece relevante para essa análise distinguir entre os campos de ação e tipos de resultados aferidos nessas ações e em seus respectivos campos. Primeiramente é pensada a experiência no campo da formação continuada de professores e, posteriormente, a experiência em relação ao campo de ação vinculado exclusivamente à formação inicial de professores. A estratégia utilizada nos projetos e experiências em ambos os campos foi a da desconstrução de objetos, objetivos e objetividades, vinculada às experimentações de práticas singularizantes, por ora denominada como “(de)formação” de professores, num sentido mais próximo ao de “trans-formação”, ou de mudança da forma.

Palavras-chave: avaliação, ensino, extensão, filosofia, formação.

Possibilities and alternatives for the teaching of philosophy: (de)forming teachers

Abstract

This paper presents actions aimed at problematizing the formation of philosophy teachers, taking as its starting point an analysis of recent experiences related to the formation of philosophy teachers at the University of Brasília. For this analysis it seems relevant to distinguish between fields of action and types of outcomes measured in these actions and in their respective fields. First it presents the experience within the field of continuing teacher education and then the experience in relation to the field of action exclusively involving initial teacher formation. As a strategy the projects and experiences in both fields used the deconstruction of objects, objectives and objectivities, linked to experimentations

* Professor no Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. *E-mail:* rogeriobasali@unb.br

in singularizing practices, presently called the de-formation of teachers, with a meaning something closer to that of trans-formation, or a change in form.

Keywords: evaluation, education, outreach, philosophy, formation.

Este trabalho tem como objetivo problematizar a formação dos professores de filosofia, a partir de uma análise das experiências recentes vinculadas aos processos de formação de professores de filosofia na Universidade de Brasília. Formar professores de filosofia constitui-se em tarefa que pode ser pensada em múltiplos registros e a partir de distintas perspectivas, que podem orientar e determinar vias para a percepção dessa tarefa: ora como um problema insolúvel, ora como parte de um esforço possível para enfrentar certos problemas quase insolúveis.

Em nosso trabalho, um processo de desconstrução de certas formas ortodoxas para o ensino de filosofia vem se mostrando positivo e promissor, e, ao compartilhar impressões singulares e análises subjetivas relacionadas ao conjunto dessas experiências na formação de professores de filosofia, esta comunicação busca inscrever-se e apresentar-se como parte do imprescindível esforço no enfrentamento de certos problemas quase insolúveis vinculados à tarefa de “(de)formar” professores de filosofia, assinalada no título deste texto.

Parece relevante para essa análise distinguir entre os campos de ação e tipos de resultados aferidos nessas ações e em seus respectivos campos. Primeiramente, é pensada aqui a experiência no campo da formação continuada de professores e, posteriormente, a experiência em relação ao campo de ação vinculado exclusivamente à formação inicial de professores.

Nesse sentido, esta investigação busca apresentar e analisar indicadores que transitam entre essas duas modalidades ou dois campos de ações, vinculados à formação de professores, a partir de experiências realizadas na Universidade de Brasília com potencialidades de ser experimentadas em outras localidades.

Na Universidade de Brasília, existe o Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB), que, além de constituir-se em modalidade de ingresso alternativa ao vestibular, fundamenta e institucionaliza um conjunto de fóruns permanentes de interação educacional, a partir dos quais é possível desenvolver projetos de extensão universitária, orientados tanto

para a formação contínua de professores em exercício, como para projetos protagonizados por estudantes dos cursos de licenciatura.

Por meio de cursos de extensão oferecidos no Fórum Permanente de Professores, relacionados à presença da filosofia no PAS/UnB, foram realizadas as atividades de formação contínua. Professores de filosofia e de outras disciplinas, das redes pública e privada, participaram das edições dos cursos que foram realizadas.

Essas experiências com professores, por meio de cursos de extensão, indicaram uma série de limitações vinculadas à formação desses professores participantes dos cursos. Entre os participantes, a maioria apresentava dificuldades decorrentes de lacunas na formação acadêmica, quando eram formados em filosofia, e outros sequer eram formados em filosofia – o que constituiu, desde o início desse trabalho, alguns dos seus problemas insolúveis.

Esse tipo de problema de falta de formação não seria solucionado com esses cursos, mas eles tornavam possível experimentar modos mais criativos de trabalhar com a filosofia no ensino médio, a partir das orientações PAS/UnB. As atividades vinculadas ao programa parecem ter despertado em vários professores que delas participaram mais interesse em pesquisar e preparar melhores aulas e cursos em suas escolas.

Porém, a esse problema soma-se outro, relacionado às condições de trabalho dos professores e às dificuldades do cotidiano escolar, experimentados por cada um. Isso reduziu as condições de aproveitamento desses cursos pelos participantes e constitui um desses problemas que o curso também não podia resolver.

Outro tipo de problema, menos recorrente entre os participantes desses cursos, mas também presente entre as dificuldades da filosofia nas escolas de ensino médio, é o excesso de especialização de alguns professores, que buscam reproduzir a realidade acadêmica no cotidiano dos estudantes de ensino médio.

Esse é caso dos professores que, até mesmo com boas intenções, desejam levar para as escolas a excelência de suas formações acadêmicas e fazer dos estudantes verdadeiros doutos, a partir de pouca ou nenhuma experiência docente, resultando na maior parte das vezes num distanciamento entre o ensino de filosofia e os estudantes do ensino médio.

Em todos esses casos, ao analisarmos três edições anuais desses cursos de extensão oferecidos para professores (2007, 2008 e 2009), a estratégia encontrada para enfrentar os problemas dessa formação prévia consistiu em (de)formar esses professores, para tirá-los de suas formas, de suas formatações, a fim de ampliar suas possibilidades de percepção da filosofia e sua autopercepção da profissão docente.

Convém destacar o fato de que essa profissão docente está vinculada à realidade das escolas existentes. E as escolas, em suas complexas realidades, configuram um conjunto de problemas, entre os quais alguns são provavelmente insolúveis e para os quais o trabalho de formação docente deve estar atento, razão pela qual a universidade deve dar maior importância ao processo de formação inicial dos professores nos cursos de licenciatura.

Nesse sentido, experiências para (de)formar professores de filosofia nas licenciaturas apresentam maior potencial de sucesso, tendo em vista que os futuros professores ainda não foram contaminados pelos problemas insolúveis das escolas e podem ainda minimizar problemas na formação ou (de)formação acadêmica.

Apesar dessa constatação, ainda é incipiente a atenção à formação docente nos cursos de licenciatura em filosofia e a maioria dos departamentos de filosofia brasileiros continua de olhos fechados para esses problemas, que também se fazem presentes no cotidiano universitário.

Ao assumirmos as disciplinas de Estágio Supervisionado na licenciatura em filosofia da Universidade de Brasília em 2011 e 2012, foi possível deslocar a estratégia de (de)formação para outro campo de ação, relacionado na teoria e na prática à formação inicial de docentes.

(De)formar professores nas licenciaturas diz respeito aos modos de pensar e experimentar o ensino de filosofia, algo que tem se modificado especialmente nas escolas do Distrito Federal, a partir de projetos relacionados ao PAS/UnB e suas orientações para a filosofia no ensino médio.

Esse programa oferece raras condições para experimentar novas práticas de ensino nos cursos de licenciatura, na medida em que incentiva trabalhos de formação docente em parceria com escolas públicas, com o protagonismo dos estudantes universitários.

Há entre as orientações do PAS/UnB a necessidade de interação entre a universidade e a educação básica, e por meio dessa orientação é

possível elaborar projetos de extensão relacionados às práticas docentes e às disciplinas da licenciatura, nos quais os universitários passam a criar e realizar projetos de intervenções em escolas, sob a supervisão do professor orientador.

Desse modo, nos trabalhos de estágio supervisionado, foi possível criar e realizar em parceria com os estagiários um projeto de intervenção numa escola pública do Distrito Federal, por dois semestres. Essa escola recebeu um conjunto de atividades programadas para suas três séries do ensino médio.

Esse trabalho de (de)formação inicial de professores começou nas aulas do estágio, com a apresentação das orientações fundamentais do PAS/UnB. Essa apresentação desfez uma série de preconceitos acerca do programa e despertou o interesse e a criatividade dos estagiários para a possibilidade de trabalharem em conformidade com essas orientações.

Primeiramente foi lida e discutida a matriz dos objetos de avaliação desse programa, que apresenta os objetos de conhecimento avaliados e indica diversas obras a serem trabalhadas em cada série do ensino médio. Além desse trabalho, os estagiários pesquisaram provas já aplicadas em busca de itens relacionados à filosofia.

A seguir, de modo coletivo, foram criados roteiros de atividades para trabalhar habilidades e competências avaliadas no PAS/UnB, por meio do contato com obras sugeridas e a partir da resolução de itens selecionados nas provas anteriores.

Esse trabalho corrobora na (de)formação desses futuros professores, na medida em que os universitários ainda apresentam certas dificuldades em resolver alguns itens das provas e em compreender a totalidade das orientações do programa.

No PAS/UnB, há um enfoque distinto para a filosofia em cada uma das três etapas do programa. Há também um conjunto de obras filosóficas que devem ser trabalhadas de acordo com esses enfoques propostos e o nome dado ao objeto de conhecimento sinaliza em cada etapa o enfoque proposto.

É importante que os professores de filosofia percebam que o nome dado ao objeto relacionado ao ensino de filosofia tem nomes distintos em cada etapa, a fim de evidenciar esses enfoques: “o ser humano como um ser

no mundo”, na primeira, “o ser humano como um ser que pergunta e quer saber”, na segunda, e “o ser humano como um ser que interage”, na terceira.

Essa orientação, porém, é singular entre as avaliações brasileiras: só existe no PAS/UnB. Ainda que seja essa a orientação presente no programa, isso não pode corresponder ao currículo para as escolas. Há um conjunto de orientações curriculares diversas dessas do PAS que é adotado na maioria das escolas e nos sistemas de avaliação. Essa possibilidade vinculada ao PAS/UnB para o ensino de filosofia consiste numa proposta ousada, criada a partir da interação entre a universidade e a educação básica, e tem nessa interação seu principal diferencial.

A maior parte das escolas brasileiras sequer conhece essa orientação, pois essas normalmente adotam livros didáticos na forma de manuais e costumemente trabalham a história da filosofia de forma cronológica, ou a partir de grandes temas de filosofia, porém sem contatos diretos com textos e autores filosóficos.

O programa, ao propor o trabalho com esses enfoques relacionados aos objetos de conhecimento, possibilita novas abordagens para as obras filosóficas sugeridas, e, com isso, os estudantes entram em contato direto com certos textos de alguns filósofos, numa perspectiva contextualizada e interdisciplinar.

Esse contato com autor e obra é um significativo diferencial nessas orientações, na medida em que permite a experiência com o texto filosófico e suas potencialidades em sala de aula e associa a isso a possibilidade de conectar ideias e problemas filosóficos ao cotidiano escolar.

Para a etapa de criação do projeto, os estagiários visitaram a escola em busca de um contato prévio com os professores e com o cotidiano dessa escola. Visitaram o prédio e suas instalações, apresentaram-se e apresentaram as linhas gerais desse projeto e entrevistaram os professores presentes. As impressões dessa etapa foram compartilhadas em conjunto nas aulas.

Como já dissemos anteriormente, foram discutidas nessas aulas as diversas possibilidades e estratégias de apresentação da filosofia, no contexto das orientações do PAS/UnB, por meio do uso de obras sugeridas pelo programa e a partir da resolução de itens já aplicados em provas.

Os estagiários puderam elaborar propostas para utilizar trechos de textos filosóficos associados a filmes e canções, buscando evidenciar aspectos interdisciplinares dessas obras e contextualizar ideias por meio de discussões.

Foram criados roteiros de atividades distintos para cada série, e os estudantes secundaristas foram convidados a participar espontaneamente dessas atividades, oferecidas no turno contrário ao das aulas regulares.

A escola se organizou para receber o projeto e disponibilizou várias salas para distribuir as turmas, além de colaborar na divulgação do projeto entre professores, toda a equipe pedagógica e estudantes. Houve grande aceitação do formato de atividades entre os estudantes secundaristas, que participaram ativamente dos encontros. Eles tiveram nesses encontros a oportunidade de esclarecer dúvidas, compartilhar impressões, desfazer preconceitos e resignificar a presença da filosofia no cotidiano escolar.

As avaliações feitas ao final de cada atividade foram muito positivas. Entre os aspectos bem avaliados, estava a impressão que tiveram dos estagiários, como outro tipo possível de professor de filosofia. Observamos o fato de uma menor distância geracional contribuir para essa impressão. Também foi observada a transformação da percepção do PAS/UnB e da importância da filosofia nesse programa, bem como o interesse dos estudantes pela Universidade de Brasília – que alguns nem sabiam que era pública e gratuita.

Os professores de filosofia da escola comunicaram que houve maior interesse nas aulas, na medida em que esses estudantes puderam experimentar, e com avaliações positivas, a importância da filosofia para a compreensão de questões abordadas nos encontros realizados e para novos problemas do cotidiano escolar. Para os estagiários, o projeto foi avaliado positivamente, por inovar nas propostas de práticas de ensino, tanto na própria universidade, como na escola onde foram realizadas as atividades desse projeto.

Nesse sentido, (de)formara, fim de que os estagiários pudessem pensar novas possibilidades para o ensino de filosofia, foi algo que se constituiu numa rica experiência para todos os participantes envolvidos.

Nosso trabalho de professor de estágio também buscou orientar-se por essa estratégia, e com isso foram deixadas as formas tradicionais e convencionais de realizar o trabalho dos estágios. Na maioria das vezes,

em nossa avaliação, o estágio se reduz a um trabalho burocrático e sem envolvimento ou responsabilidade por parte do professor, e por isso se esvazia em suas possibilidades.

O objetivo deste texto consiste em compartilhar parte dessas experiências e das impressões particulares sobre essas questões e problemas próprios do ensino de filosofia, pois, apesar da restrição de sua realização em certa realidade – no caso, na Universidade de Brasília e no Distrito Federal –, pode vir a subsidiar outras novas possibilidades na formação de professores e seus desafios.

Assim, o que apresentamos aqui decorre dessas impressões sobre as experiências nos distintos campos delimitados entre os desafios da formação de professores, tanto no campo da formação continuada, como na formação inicial desses professores,

A estratégia utilizada nos projetos e experiências em ambos os campos foi a desconstrução de objetos, objetivos e objetividades, e ela é vinculada às experimentações de práticas singularizantes, por ora denominadas (de) formação de professores, no sentido mais próximo ao de “trans-formação”, ou de mudança da forma.

Com isso, nossas experiências com a licenciatura em filosofia buscam promover atividades capazes de estimular o pensamento, num esforço para relacioná-las ao conjunto de vivências e experiências dos estudantes, e isso, conseqüentemente, parece estar facilitando as experiências do ensino de filosofia.

Para tanto, parece ser preciso que também os professores universitários, acadêmicos em profissão docente, permitam-se esses exercícios e experiências de (de)formação, de modo a abandonarem suas zonas de conforto, deixando suas consagradas formas e formatações para trás.

Somente essa radicalização na postura de abertura parece possibilitar a ocorrência do que é efetivamente novo. Mais do que nunca, em face dos novos desafios que surgem para o ensino de filosofia, é preciso que a educação e o ensino de filosofia tenham essa disposição da abertura para seus professores e futuros professores.

Formar ou deformar professores de filosofia? Parece-nos que de algum modo toda formação é sempre uma deformação! Nossa proposta, entretanto, consiste em (de)formar para formar. Essa percepção resulta principalmente

dessas experiências em projetos recentes, principalmente com a formação inicial de professores de filosofia na Universidade de Brasília, vinculada ao Fórum Permanente de Estudantes, e suas orientações e em conformidade com o PAS/UnB.

Apesar de ser um trabalho recém-iniciado e ainda em desenvolvimento, ele oferece elementos para problematizar o ensino de filosofia a partir da formação de quem ensina filosofia. Em nossa busca por compartilhar essas experiências e esse trabalho, ministramos em janeiro um minicurso intitulado “É possível (de)formar professores de filosofia?”, no XXIX Encontro Nacional dos Estudantes de Filosofia, em João Pessoa (PB), no qual foi possível maior aprofundamento nas questões vinculadas ao trabalho e aos desafios para o ensino de filosofia.

Essa experiência foi debatida entre os participantes do minicurso, vindos das diversas regiões do país e representantes das distintas realidades abordadas nessa proposta, que foi avaliada como adequada aos desafios relacionados ao trabalho docente, assim como foram consideradas pertinentes as possibilidades e alternativas apresentadas.

Nesse sentido, apesar das particularidades vinculadas às características do PAS/UnB, suas orientações para práticas inovadoras podem também ser experimentadas e praticadas em outras localidades, desde que, para isso, sejam garantidas as condições para a devida interação educacional entre a universidade e a educação básica, com o objetivo de promover a melhoria da educação de forma integrada.

Pensar e reconhecer a importância desses processos de formação e (de)formação de professores amplia as possibilidades para compreender tais processos, a fim de perceber que tornar-se professor implica um complexo processo que não se inicia nem se conclui nos cursos de licenciaturas e em suas aulas: inicia-se nas primeiras experiências escolares e continua por toda a vida de cada professor e professora. “Como alguém pode se tornar o professor que é?”, parafraseando nesta conclusão a famosa sentença do filósofo Nietzsche em seu *Ecce Homo*, é a pergunta que deve orientar estas reflexões aqui enunciadas tão incipientemente.

Referências

NIETZSCHE, F. *Ecce homo*: como alguém se torna o que é. Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Programa de Avaliação Seriada (PAS). Disponível em: <<http://www.cespe.unb.br/pas/oquepas/principios/principiospas.htm>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

.....
Recebido em: 15 mar. 2013

Aceito em: 15 abr. 2013